

Cancer em Bovinos (*)

ANNIBAL ALVES TORRES

(Do Deplo. de Clínica Veterinária)

O Departamento de Clínica Veterinária da ESAV tem estudado várias doenças na Zona da Mata, e dentre elas uma nos chamou a atenção pela sua frequência e gravidade. Assim é que, em 1940, tivemos a oportunidade de encontrar vários bovinos atacados de cancer do aparelho digestivo (epitelioma espinho celular), com localizações diversas, como: base de língua, faringe, laringe, esôfago, cárdia e rumem. O grande número de casos nos levou a publicar esta pequena comunicação.

O Departamento de Clínica pode estudar sete casos, conforme descrição que faremos abaixo.

Acreditamos que a frequência da doença é relativamente alta em nossa região. Isso pudemos constatar pelo grande número de casos por nós estudados, através das cartas-consultas que o Departamento de Clínica tem recebido sobre a referida doença, denominada comumente «GARROTILO», assim como pelos sintomas descritos pelos fazendeiros e pelo seu curso, que é sempre longo e mortal, morrendo o animal em estado de caquexia extrema, salvo nos casos de complicações em que a morte aparece prematuramente.

Com relação à denominação «Garrotilho», dada pelos fazendeiros, pudemos observar que eles usam tal denominação devido às dificuldades de deglutição, respiração, manifestação de tosse, inchação da garganta, corrimento nasal, purulento ou alimentar, manifestação de vômito, distensão da cabeça ao longo do pescoço, etc., sintomas esses comuns às afecções do laringe e faringe, ou ainda devido à alguma semelhança com a adenite equina (Garrotilho).

E' denominação imprópria, porquanto eles chamam «Garrotilho» a todas as doenças, que apresentam alguns dos sintomas acima descritos. Assim é que em três dos animais por eles enviados, com o chamado «Garrotilho», nós constatamos tratar-se de um processo de laringite aguda e sete apresentavam processos cancerosos. Outro fato interessante é que os animais atacados de cancer eram todos adultos,

(*) Trabalho apresentado ao II Congresso de Ex-Alunos em 16-XII-940.

de 6 a 10 anos e os atacados de laringite aguda eram todos animais novos, de 6 meses a dois anos e meio. Notamos também que dos sete animais atacados de cancer, seis eram fêmeas e apenas um macho.

De acordo com as diversas teorias a respeito da etiologia do cancer, admitimos que os casos por nós observados tenham sido provocados por irritações mecânicas, de origem alimentar.

Descrição dos casos observados

Em 1934, foi observado em uma vaca de nome Fortaleza, raça holandesa, de propriedade da Escola, um tumor no faringe, que pelo exame histopatológico, revelou tratar-se de epiteloma espinho celular. — Ficha n.º. 4 de 3.10.934. Deste caso não possuímos dados clínicos.

Em fevereiro do corrente ano foi trazida à Escola, para exame, uma vaca da Colônia Alemã, de propriedade do sr. M.. O exame clínico revelou uma volumosa tumoração na linha mediana e porção anterior do pescoço (retro maxilar), de forma globulosa, consistência dura, não aderente à pele e fixada aos planos profundos. Estado geral péssimo. A necrópsia revelou uma volumosa ulceração crateriforme da base da língua, medindo 4 cm. de diâmetro, apresentando em seu interior massas poliposas, com infiltração em toda secção transversal da língua, pouco adiante outra ulceração do diâmetro de um níquel de 400 réis, de fundo rugoso, com infiltração de grande extensão do corpo da língua.

Diagnóstico histopatológico revelou: Epiteloma espinho celular. Ficha n. 198 de 15.2.940.

Atendendo a um chamado do sr. S. S., estivemos em sua fazenda, para examinar uma vaca com "Garrotinho". Ao examinarmos o referido animal, encontramos uma saliência consistente na goteira esofagiana, na porção média do esôfago cervical. Pela apalpação pudemos constatar que a tumoração estava aderente aos planos profundos e que se localizava no esôfago. Dando um restolho ao animal, pudemos perceber a passagem do bolo alimentar através da referida tumoração. A vaca apresentava disfagia e manifestações de vômitos. Pelos dados colhidos, concluímos tratar-se de um tumor do esôfago. Remetido o animal para o Hospital da Escola, resolvemos proceder ao seu sacrifício, em vista da impossibilidade da intervenção cirúrgica.

A necrópsia revelou uma dilatação fusiforme da porção

média do esôfago cervical. Pela abertura encontramos um volumoso tumor, exuberante de aspecto poliposo, contornando circularmente quasi toda a parede esofagiana, a mucosa do faringe e epiglote espessadas, com nódulos de aspecto inflamatório.

Diagnóstico histopatológico: Epitelioma espino celular: Ficha n. 228 de 20.4.40.

De volta da fazenda do sr. S. S., passamos pelo sítio do sr. A. T. para examinar um boi do sr. J. O. S. Este animal apresentava, á inspeção, dificuldades na deglutição de alimentos sólidos e manifestações de vômitos após as deglutições. O exame da boca nada revelou. Pela apalpação da região faringeana e esofagiana nada encontramos. Estado geral regular. Não instituímos tratamento, porquanto fomos examiná-lo a pedido do sr. A. T., que estava em negócio com o sr. J. O. S. Três meses depois chegou ao Hospital Veterinário da Escola o referido boi, enviado pelo sr. J. O. S. Diante do estado precário do animal e do seu valor econômico negativo, comunicamos ao proprietário que o seu animal não tinha cura e que era nosso desejo sacrificá-lo para estudo, ao que ele acedeu. Na necrópsia encontramos tumorações do tamanho de um grão de feijão, disseminadas por toda mucosa esofagiana, base da língua e epiglote. Ao corte notava-se superfície brancacenta e amarelada. No esôfago duas ulcerações bem delimitadas, com superfícies lisas e profundas. Na parte média, ao lado das ulcerações, via-se proeminência acentuada da mucosa, de aspecto couve flor e estenose retratil. Gânglios peri-esofagianos caseificados com massa amarelada e quebradiça. Gastro enterite acentuada.

Diagnóstico histopatológico:—Esôfago—Epitelioma espino celular Língua—Papiloma—Gânglio—Metástase—Epitelioma espino celular — Ficha nº 233 de 2.5.40.

Pelo açougueiro da cidade, sr. A. M., foi mandada à Escola, para exame, uma vaca com nove anos mais ou menos, doente há cinco meses. Ela apresentava os seguintes sintomas: respiração difícil e ruidosa, tosse, sensibilidade da garganta, corrimento purulento, distensão da cabeça, alimentava-se regularmente, estava muito magra e com feses normais. Pelos sintomas julgamos tratar-se de um processo de laringite crônica ou de um processo canceroso. A primeira hipótese foi eliminada pelo tratamento da laringite crônica, que deu resultado negativo. De acordo com o diagnóstico, com o estado de caquexia do animal e com o seu valor econômico, resolvemos sacrificá-lo. Na necrópsia encontramos um

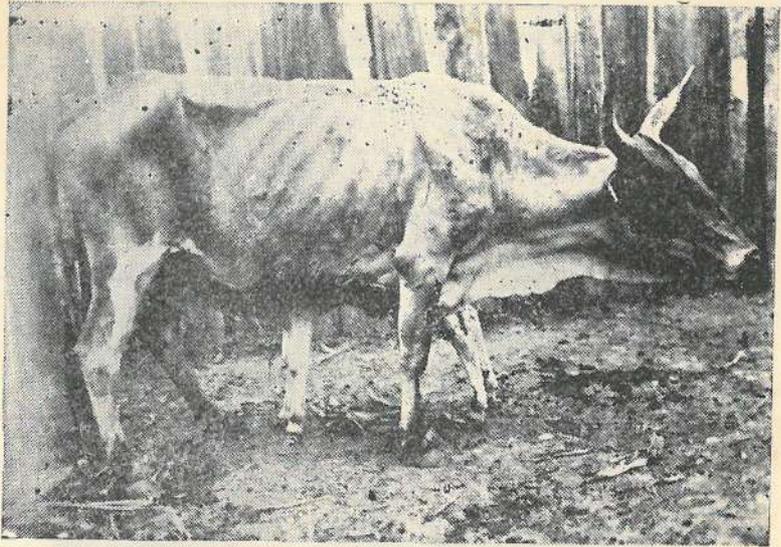
tumor de aspecto couve flôr na epiglote, atingindo as aritnoides, do tamanho de uma tangerina e com odor fétido.

Exame histopatológico: Epitelioma espino celular Ficha n. 257, de 30.7.40

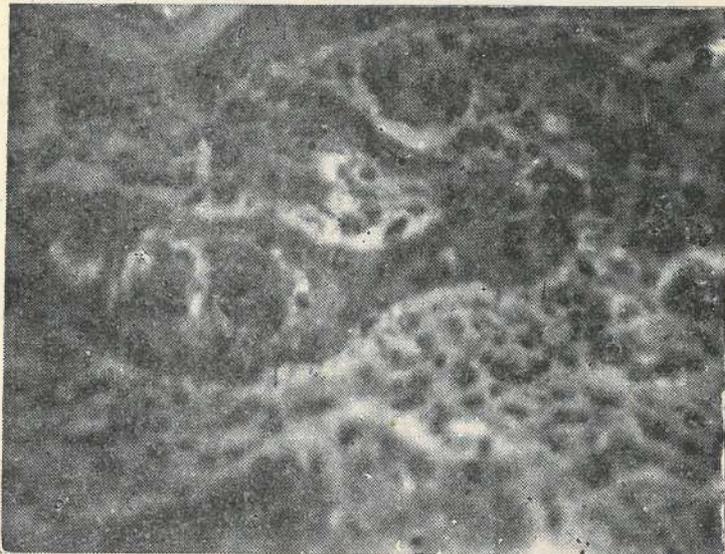
Do sítio do sr. dr. J. B. C. V., foi enviada à Escola uma vaca de oito a nove anos mais ou menos, suspeita de tuberculose. Pelo exame notamos deglutição e ruminação difícil, rejeição de alimentos líquidos em grandes quantidades, dando a impressão de verdadeiros vomitos, corrimento alimentar pelas narinas, diarréa preta e fétida, timpanismo crônico, pele ressecada, escoriações diversas, magresa acentuadíssima. O test de tuberculina deu resultado negativo. Diante do quadro clínico acima exposto, julgamos tratar-se de um processo canceroso do aparelho digestivo, possivelmente do esôfago ou do estômago. Com o consentimento do proprietário abatemos o referido animal para maiores esclarecimentos. O achado microscópico constou de um tumor difuso, na desembocadura do esôfago, abrangendo um círculo de 20 cm. de diâmetro, que dificultava a deglutição e muito mais a ruminação, tumor este constituído de grande número de saliências de tamanho variavel, com aspecto de couve flôr, não ulcerado, de consistencia dura, coloração branco-amarelada ao corte, superficie de corte seca e não sangrando. Tumorações secundárias de tamanho variavel, disseminadas em toda mucosa do rumem.

Exame histopatológico: Revelou tratar-se de Epitelioma espino celular. Ficha n. 274, de 27.9.40

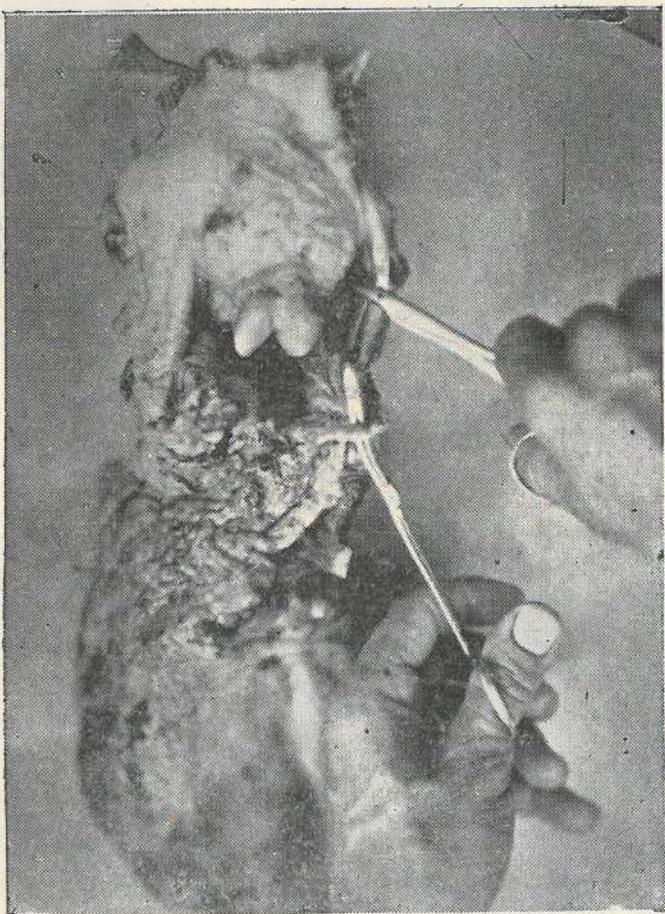
Da vila de Canaan foi remetida uma vaca para a Escola, de oito anos mais ou menos, de propriedade do sr. A. S., com o denominado «Garrotilho». Pelo exame constatamos uma saliência na região da garganta e parotidiana esquerda, distensão da cabeça, fenomenos de disfagia, emagrecimento acentuado. De acordo com os sintomas observados concluímos tratar-se de um processo canceroso. Necropsiado o animal encontramos um tumor do tamanho de um abacate, situado na parede externa do faringe, parecendo ter-se iniciado no fundo dos sacos amigdalianos, estendendo-se lateralmente para a região parotidiana esquerda, estando toda a glândula e, principalmente, o bordo inferior invadido. Na base da lingua notava-se uma metástase, de aspecto papilomatoso, do tamanho de uma avelã; na base da face posterior da epiglote, uma outra tumoração análoga, não ulcerada e



(Fig. 1) Posição comum nos processos cancerosos Laringo-Faríngeano. Distensão da cabeça ao longo do pescoço. Vaca da ficha n° 281.



(Fig. 3) Microfotografia—Epitelioma espino Celular da base da língua, 280.



(Fig. 2) Processo canceroso da base da lingua

uma menor na região super epiglótica. Gânglios sub-linguais hipertrofiados com um conteúdo caseoso.

Diagnóstico histopatológico: Epitelioma espino celular
Ficha n. 281, de 19.10.40.

O último caso por nós observado foi uma vaca de mais ou menos sete anos, de propriedade do sr. A. P. Esta vaca, em julho de 1940, foi trazida à Escola para ser examinada. Feitos os exames necessários, instituímos o tratamento de laringite crônica, apesar de acharmos que o referido animal possuía um processo canceroso. Mas, como o proprietário se negou a ceder o animal para elucidação do nosso diagnóstico, instituímos-lhe o tratamento acima para satisfazer o proprietário. Em novembro do mesmo ano, diante da rebeldia da doença, o proprietário resolveu ceder o referido animal à Escola. Nesta época a sua magresa era extrema, apresentava distensão da cabeça nos momentos da deglutição, rejeição de alimentos pelas fossas nasais, vômitos, tosse, dificuldades respiratórias, diarreia escura e fétida. Pela inspecção e apalpação, nada observamos de anormal na região do faringe, laringe, esôfago e boca. Sacrificada a vaca, encontramos um tumor poliposo, de aspecto couve-flôr do tamanho de um ovo, de consistência dura, a uns 20 cms. à esquerda do cardia, parede infiltrada e dura em um raio de 2 cms. em volta do tumor. Encontramos também, esparsas pelo rumen, pequenas tumorações não ulceradas do tamanho de um grão de feijão. Na região cardica, faringea e base da língua, numerosos papilomas. Esôfago estenosado ao nível do terço inferior, por tecido de aspecto cicatricial.

Diagnóstico Histopatológico: Epitelioma espino celular
Ficha n. 282, de 19.10.40.

Ao publicarmos esta comunicação, fazemo-lo com intuito de levar ao conhecimento dos nossos colegas e demais interessados a frequência com que tem aparecido, nos bovinos da Zona da Mata, o cancer do aparelho digestivo, bem como para esclarecer a dúvida estabelecida pelos fazendeiros, que denominam «Garrotinho» a várias afecções da região laringeo faringea e esofagiana. Esta denominação é imprópria e não identifica nenhuma entidade morbida e se presta, apenas, para estabelecer confusões aos técnicos, quando consultados a respeito de doenças com denominações inadequadas.